



INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA
Relatório de Actividades
2009

FICHA TÉCNICA

Título: INTERVENÇÃO PRECOCE
Relatório de Actividades – 2009

Edição: Equipa de Coordenação Distrital

Autores: Alfredo Castanheira Pinto, Evangelina Correia da Silva, Ludovina Martins, Manuela Santos, Margarida Carlão, Maria João Afonso, Maria José Salgueiro

Ilustração e concepção gráfica: Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros – Susana Viana

Impressão: Midoel Publicidade & Gráficas Digital, Lda

Outubro 2010

Agradecimentos

Às 12 Equipas de Intervenção Directa do Distrito de Bragança que a nível Concelhio desenvolveram um trabalho com crianças e famílias.

À Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros que disponibilizou recursos humanos e materiais para a execução deste trabalho.

Nota de Apresentação

O relatório que agora se apresenta, decorre do trabalho realizado no âmbito das competências conferidas à Equipa de Coordenação Distrital, pelo Despacho conjunto 891/99 de 19 de Outubro, no qual se encontra explicitado o seu processo de constituição e funcionamento, referindo que devem " *elaborar relatório anual com base nos relatórios das equipas de intervenção directa que coordenam*" (Cf. ponto 10.3 - alínea f).

Trata-se de um documento que procura reflectir a constituição e a actividade desenvolvida pelas Equipas de Intervenção Directa, com o objectivo de partilhar a informação remetida por estas estruturas locais, organizadas nos 12 concelhos do Distrito de Bragança.

Neste sentido, a Equipa de Coordenação Distrital assegurou o desenvolvimento de um trabalho em rede, permitindo uma abordagem multidisciplinar através de uma intervenção integrada entre os diferentes ministérios e serviços na tentativa de encontrar respostas adequadas às necessidades e especificidades das crianças e das famílias.

Por último, resta relembrar que a convergência de informação, a análise dos aspectos organizacionais e dos processos de avaliação/intervenção da IP permitem dar visibilidade ao trabalho desenvolvido, partilhando práticas e reflexões, de modo colaborativo.

De certo modo, este relatório espelha o contributo singular de um «grupo de trabalho» que teve a preocupação de agrupar sinergias, que assumiu responsabilidades, que privilegiou as crianças e os seus contextos de vida, com a intencionalidade de promover ambientes mais adequados ao seu desenvolvimento.

Este foi (e é) o nosso compromisso e esperamos que outros o possam reforçar com novos contributos.



Intervenção Precoce no domicílio

INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Assente no Despacho Conjunto 891/99 de 19 de Outubro, dos Ministérios da Educação, da Saúde e Segurança Social, a Intervenção Precoce é "uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente no âmbito da Educação, Saúde e Acção Social."

Os destinatários da Intervenção são crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com deficiência ou risco de atraso grave de desenvolvimento, risco ambiental e/ou risco biológico.

A Intervenção Precoce organiza-se numa base comunitária, descentralizada, coordenada e flexível, de modo a privilegiar uma actuação integrada dos Serviços e Instituições envolvidas.

No distrito de Bragança esta organização levou à constituição de Equipas de Intervenção Directa de âmbito concelhio, compostas por profissionais de formação diversificada, nas áreas da Educação, Saúde e Acção Social, ficando assegurada a dinamização dos recursos locais. Estas equipas são coordenadas por uma Equipa Distrital, que supervisiona e orienta a actuação das mesmas.

OBJECTIVOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE

- Desenvolver o potencial de cada criança minimizando os seus problemas e prevenindo eventuais sequelas,

- Promover o envolvimento da família no processo de intervenção

- Envolver todos os serviços e recursos da comunidade de forma articulada.

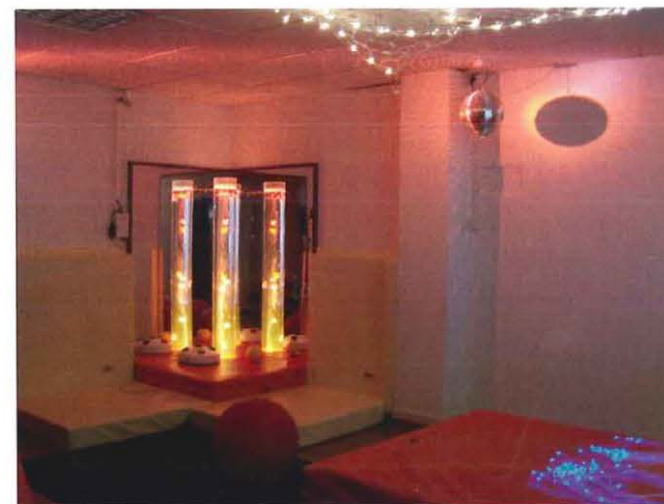
Os programas de Intervenção Precoce são coordenados e flexíveis, mediante a concepção de um Plano Individual de Apoio à Família, devendo, sempre que possível, decorrer no meio ambiente onde vive a criança, nomeadamente, domicílio, ama, creches e jardins de infância.

Assim, o trabalho desenvolvido permite o envolvimento de todos os actores sociais e das famílias das crianças com necessidade de intervenção, o qual se baseia numa descentralização de serviços, em que todos convergem para o mesmo objectivo, de forma integrada e com base nas necessidades da criança/família.

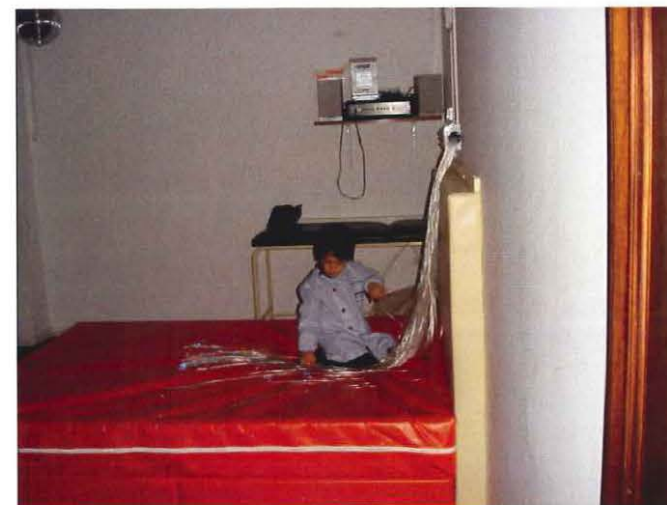
Na procura de resposta a essas necessidades em 2007 foi protocolado com a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Macedo de Cavaleiros - CERCIMAC um Acordo de Cooperação Atípico destinado a 25 crianças e respectivas famílias de 5 concelhos do Distrito de Bragança (Bragança Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Mogadouro). Este protocolo manteve-se durante o ano de 2009, consolidando o seu trabalho nesta área, permitindo a minimização dos problemas destas crianças, promovendo a sua autonomia, não só através do acompanhamento social realizado, mas também da possibilidade de utilização de Sala de Snoezelen da Instituição, a qual constitui uma mais-valia na estimulação e desenvolvimento de competências destas crianças.



CERCIMAC – Sala de Snoezelen
Actividades nas colunas de água interactivas



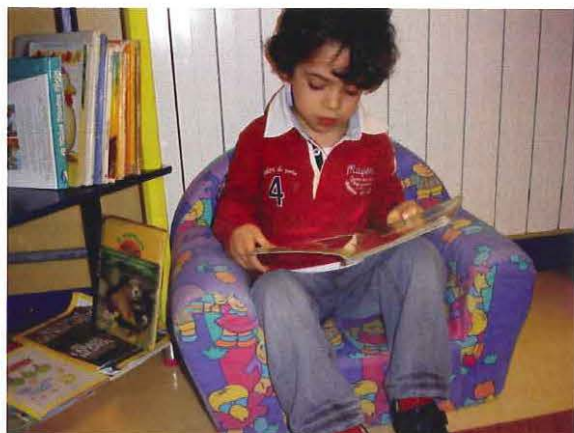
CERCIMAC – Sala de Snoezelen
Actividades no tapete via láctea



CERCIMAC – Sala de Snoezelen
Colunas de água interactivas, bola de espelhos, tapete via láctea

A Intervenção Precoce constitui-se como um contributo para a aprendizagem considerando o que a criança já sabe e é capaz de fazer.

Como é sabido a investigação salienta que as experiências de aprendizagem devem ser alicerçadas nos interesses das crianças, tornando-se impulsionadoras de novos saberes, o que vai permitir desenvolver concepções mais alcançadas.



Realização de actividades significativas com diferentes objectivos



Actividades lúdicas com intencionalidade educativa

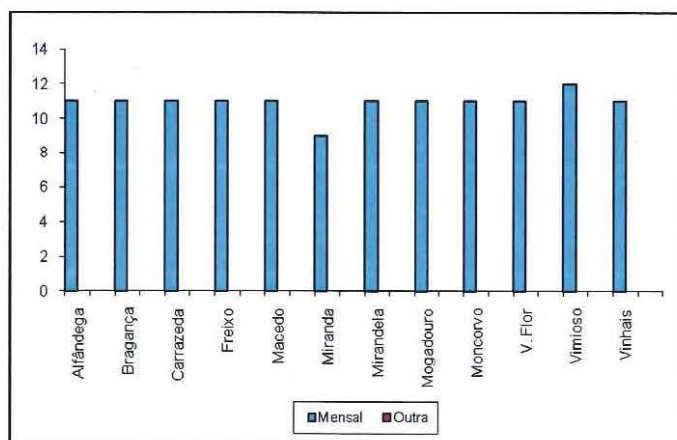


ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS EQUIPAS DE INTERVENÇÃO DIRECTA

Periodicidade das reuniões

As Equipas de Intervenção Directa reuniram periodicamente ao longo do ano de 2009. A periodicidade das reuniões foi mensal nas 12 EIDs, não tendo sido realizadas reuniões no mês de Agosto.

Gráfico 1 – Periodicidade das Reuniões

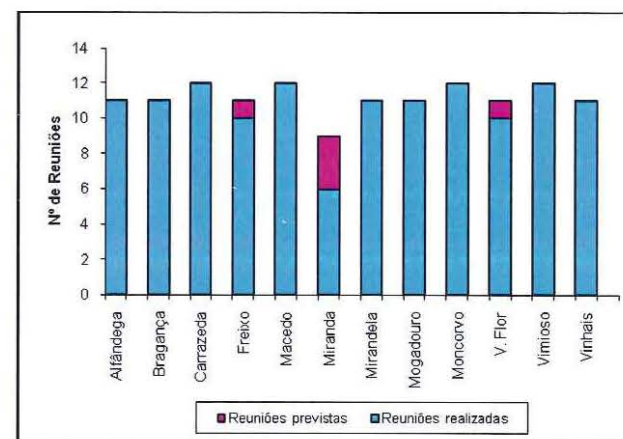


Reuniões Previstas / Realizadas

No início de 2009, as 12 Equipas de Intervenção Directa programaram as reuniões a decorrer ao longo desse período e informaram a Equipa Coordenadora da periodicidade das reuniões.

Verificou-se no final do ano de 2009 que as EIDs de Alfândega da Fé, Bragança, Mirandela, Mogadouro, Vimioso e Vinhais realizaram o n.º de reuniões inicialmente previstas. As EIDs de Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta e Vila Flor realizaram menos três e uma reuniões respectivamente, do que o inicialmente previsto, a EID de Vila Flor justificou que tal ocorreu devido ao número reduzido de casos no concelho. As EIDs de Carrazeda de Ansiães, Macedo de Cavaleiros e Torre de Moncorvo realizaram mais uma reunião do que o inicialmente previsto.

Gráfico 2 – Reuniões Previstas / Realizadas



ASSIDUIDADE E PARTICIPAÇÃO

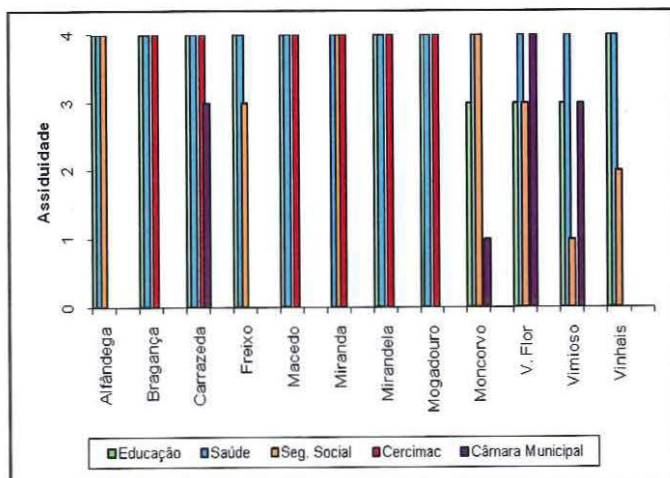
A participação nas reuniões dos parceiros ao longo do ano de 2009 foi a seguinte:

Em 11 Equipas de Intervenção Directa, a Educação e a Saúde estiveram presentes nas reuniões, a Segurança Social participou em reuniões de 8 EIDs.

A Cercimac, reuniu com 6 EID, de acordo com o protocolo, efectuando as reuniões com a Saúde e Educação.

Nas EID's de Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Vila Flor e Vimioso além dos parceiros referenciados anteriormente também esteve presente o parceiro Câmara Municipal.

Gráfico 3 – Participação dos parceiros nas reuniões



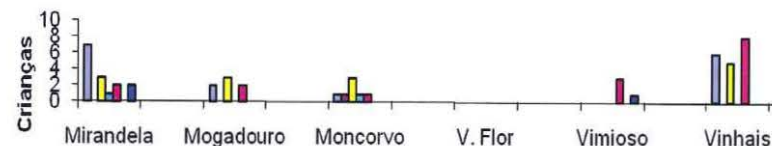
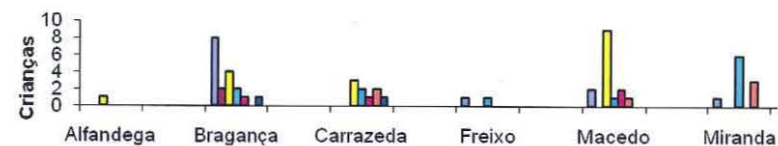
CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS POR PROBLEMÁTICA

No decorrer do ano de 2009, procedeu-se ao levantamento do n.º de casos sinalizados, por problemática associada.

As problemáticas detectadas foram categorizadas por Risco Estabelecido (problemas físicos ou mentais), Risco Biológico e Risco Ambiental.

Na EID de Vila Flor não foi possível efectuar a análise devido à falta de dados.

Gráfico 4 – Beneficiários por problemática



Risco Estabelecido
 Risco Biológico
 Risco Ambiental
 Risco Estabelecido + Risco Biológico
 Risco Estabelecido + Risco Ambiental
 Risco Biológico + Risco Ambiental
 Risco Biológico

INTERVENÇÃO

Ao longo do ano de 2009, as Equipas de Intervenção Directa do distrito de Bragança, deram resposta aos casos sinalizados e acompanharam 97 crianças e respectivas famílias.

Quadro 1 – Processos de Intervenção

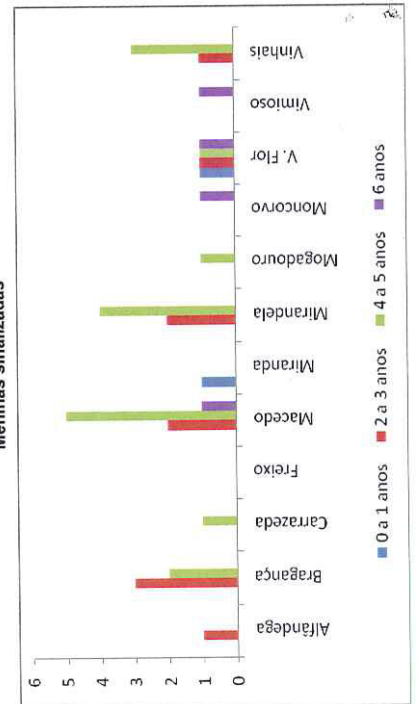
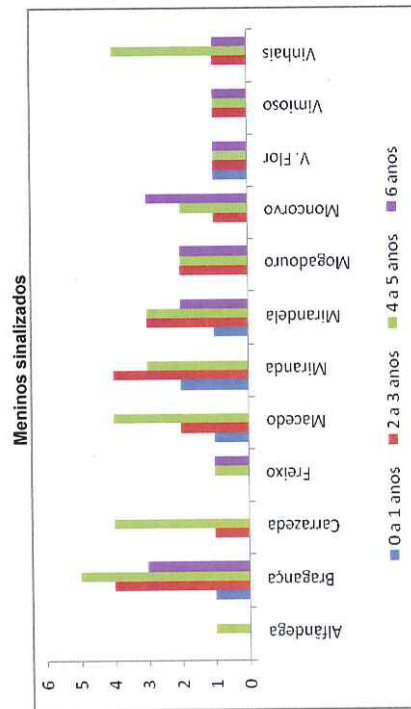
CONCELHO	Entrados no ano	Transitados	Acompanhamento Apoio	Sem acompanhamento	Não aceitação da Intervenção
Alfândega	1	2	2	0	0
Bragança	7	12	18	1	1
Carrazeda	6	3	6	0	0
Freixo	2	2	4	0	0
Macedo	7	14	15	1	0
Miranda	5	4	6	1	0
Mirandela	6	9	15	2	0
Mogadouro	7	6	8	4	0
Moncorvo	3	10	7	0	0
Vila Flor	0	2	1	0	1
Vimioso	8	3	4	0	0
Vinhais	6	19	11	10	0
TOTAL	58	86	97	19	2

CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS POR IDADE E SEXO

No decorrer de 2009, as 12 Equipas de Intervenção Directa do distrito de Bragança, sinalizaram 104 crianças, das quais 97 estão em processos de acompanhamento.

Da totalidade das crianças referenciadas, detectou-se uma maior incidência de casos em crianças do sexo masculino (71) relativamente a crianças do sexo feminino (33). Verificou-se que em ambos os sexos a idade de 4 a 5 anos é a que apresenta maior número de processos em acompanhamento, sendo a idade de 0 meses até 1 ano a que possui menor número de casos detectados.

Gráfico 5 – Beneficiários por idade e sexo



Quadro 2
(Continuação) – Avaliação das actividades das EIDs

	Mirandela		Mogadouro		Moncorvo		Vila Flor		Vimioso		Vinhais	
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
Construção de instrumentos de trabalho		X	X		X		X		X		X	
Organização de processos	X		X		X		X		X		X	
Trabalho articulado com as famílias nas várias vertentes de apoio	X		X		X		X		X		X	
Encaminhamento das crianças para outras respostas	X		X		X		X		X		X	
Acompanhamento Social/Psicológico e de saúde das famílias	X		X		X		X		X		X	
Divulgação do trabalho realizado pelas EIDs	X		X		X		X		X		X	
Realização de reuniões da EIDs	X		X		X		X	X	X		X	

A não realização de algumas actividades pela EID de Freixo, Miranda e Vila Flor deveu-se à falta de apoio logístico e à alteração sucessiva do coordenador.

AVALIAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DA EQUIPA DE COORDENAÇÃO DISTRITAL

A Equipa de Coordenação Distrital da Intervenção Precoce, planificou acções para o ano em análise, conforme explanação do seguinte quadro.

Quadro 3 – Avaliação das Acções

ACÇÃO	DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	EXECUÇÃO	
		SIM	NÃO
1	Reunião com a Cercimac e os coordenadores das EID do protocolo	X	
2	Elaboração do Plano de Acção	X	
3	Organização da Equipa Distrital por Equipas e Concelhos para a supervisão das EID	X	
4	Programação das supervisões	X	
5	Identificar potencialidades e constrangimentos ao desenvolvimento da IP, com base na ficha de supervisão	X	
6	Avaliar o desenvolvimento da IP nos 12 Concelhos, com base nos relatórios das EID	X	
7	Organizar, com as EID, formação		X
8	Elaborar relatório anual com base nos relatórios das EID	X	
9	Avaliação da IP objecto do Acordo de Cooperação	X	

Como é possível constatar no decorrer de 2009 realizaram-se todas as acções programadas. De sublinhar que a acção 7 foi parcialmente executada no ano de 2008, tendo sido concluída no presente ano.

Síntese Conclusiva

Como sabemos a intervenção precoce na infância, é um programa que visa desenvolver práticas integradas e em parceria (Saúde, Educação, Segurança Social, Autarquias e IPSS) como forma de *"assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento e reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência"*(Cf. ponto 2), rentabilizando recursos, potenciando sinergias e capacitando as entidades para desenvolver um trabalho com qualidade, contando com o apoio de um conjunto de profissionais de formação diversificada.

Assim, o trabalho realizado permitiu-nos constatar:

- A rede de parceiros assume-se como fundamental para o desenvolvimento do programa da IP;
- Os parceiros implicados assumiram construtos organizativos ajustados às práticas da IP;
- Asseguramos que a IP no Distrito de Bragança é uma prática consolidada e de qualidade;
- As categorias de profissionais envolvidas eram predominantemente, educadores, psicólogos, enfermeiros, técnico de serviço social, fisioterapeutas e terapeutas da fala entre outros;
- Verificámos uma procura crescente, em termos de formação, pelos profissionais envolvidos.

Contudo, da análise dos relatórios de avaliação, pode concluir-se que a intervenção dos parceiros foi sistemática, positiva e articulada. Existiu um impacto significativo, que é confirmado pela forma como trabalham as 12 Equipas implantadas no distrito de Bragança. Registámos como contributo os momentos de formação realizados que ajudaram a desenvolver uma prática consequente, no âmbito da intervenção precoce na infância. Considerando que nos preocupa o desenvolvimento humano, ao pensar a IP neste distrito, reafirmamos o «sentir comum do inacabamento» e do muito que, ainda é possível fazer.

Parafraseando Isabel Baptista o «inacabamento» é a marca misteriosa, condição para uma relação fecunda com o tempo que nos coube viver (2007, p.232)

